

## PHYSICAL EDUCATION: INCLUSIVE STRATEGIES FOR STUDENTS WITH ASD

RANIESE DE JESUS FERREIRA DE MOURA  
GLADYS ALVES SILVA GARCIA  
CÂNDIDA JOSÉLIA DE SOUSA  
GUSTAVO REIS DE CARVALHO PEREIRA  
MARCONI PEREIRA LIMA

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil  
[raniesemoura@aluno.uespi.br](mailto:raniesemoura@aluno.uespi.br)

### Abstract

**Introduction:** Autism Spectrum Disorder is associated with a chronic neurodevelopmental condition that can have an adverse impact on essential areas of the individual's life, including personal, family, social, professional and educational aspects, which makes it necessary to establish measures that ensure their full inclusion and integral development of these individuals. **Objective:** The general objective of this study was to verify whether the effective Physical Education teachers of the municipal network in the urban area of Floriano-PI use pedagogical strategies that include students with ASD in their classes. **Methods:** The methodological approach used is a qualitative research of exploratory descriptive nature, where a questionnaire was used as a data collection instrument, applied to the effective physical education teachers of the municipal network of Floriano - PI. **Results:** The table presents the strategies used to minimize and/or overcome the difficulties encountered in Physical Education classes, categorized by the different profiles of participants. **Conclusion:** It is concluded that, despite the challenges, it is possible to promote the effective inclusion of students with ASD in Physical Education classes through well-planned and executed pedagogical practices, along with effective public policies that guarantee resources and continuous support for the inclusion of students with ASD.

**Keywords:** Physical Education, Special education, Autism Spectrum Disorder, Pedagogical Strategies.

## EDUCACIÓN FÍSICA: ESTRATEGIAS INCLUSIVAS PARA ESTUDIANTES CON TEA

### Resumen

**Introducción:** El Trastorno del Espectro Autista se asocia a una condición crónica del neurodesarrollo que puede tener un impacto adverso en áreas esenciales de la vida del individuo, incluyendo aspectos personales, familiares, sociales, profesionales y educativos, lo que hace necesario establecer medidas que garanticen su plena inclusión y el desarrollo integral de estos individuos. **Objetivo:** El objetivo general de este estudio fue verificar si los profesores efectivos de Educación Física de la red municipal del área urbana de Floriano-PI utilizan estrategias pedagógicas que incluyan a estudiantes con TEA en sus clases. **Métodos:** El enfoque metodológico utilizado es una investigación cualitativa de carácter exploratorio descriptivo, donde se utilizó como instrumento de recolección de datos un cuestionario, aplicado a los docentes efectivos de educación física de la red municipal de Floriano - PI. **Resultados:** En la tabla se

presentan las estrategias utilizadas para minimizar y/o superar las dificultades encontradas en las clases de Educación Física, categorizadas por los diferentes perfiles de los participantes. **Conclusión:** Se concluye que, a pesar de los desafíos, es posible promover la inclusión efectiva de los estudiantes con TEA en las clases de Educación Física a través de prácticas pedagógicas bien planificadas y ejecutadas, junto con políticas públicas efectivas que garanticen recursos y apoyo continuo para la inclusión de los estudiantes con TEA.

**Palabras clave:** Educación Física, Educación especial, Trastorno del espectro autista, Estrategias pedagógicas.

## ÉDUCATION PHYSIQUE: STRATÉGIES INCLUSIVES POUR LES ÉLÈVES ATTEINTS DE TSA

### Abstrait

**Introduction:** Le trouble du spectre autistique est associé à une maladie neurodéveloppementale chronique qui peut avoir un impact négatif sur les domaines essentiels de la vie de l'individu, y compris les aspects personnels, familiaux, sociaux, professionnels et éducatifs, ce qui rend nécessaire la mise en place de mesures qui assurent leur pleine inclusion et leur développement intégral. **Objectif:** L'objectif général de cette étude était de vérifier si les enseignants d'éducation physique efficaces du réseau municipal de la zone urbaine de Floriano-PI utilisent des stratégies pédagogiques qui incluent les élèves atteints de TSA dans leurs classes. **Méthodes:** L'approche méthodologique utilisée est une recherche qualitative de nature descriptive exploratoire, où un questionnaire a été utilisé comme instrument de collecte de données, appliqué aux enseignants d'éducation physique efficaces du réseau municipal de Floriano - PI. **Résultats:** Le tableau présente les stratégies utilisées pour minimiser et/ou surmonter les difficultés rencontrées dans les cours d'éducation physique, classées selon les différents profils de participants. **Conclusion:** Il est conclu que, malgré les défis, il est possible de promouvoir l'inclusion effective des élèves ayant un TSA dans les cours d'éducation physique grâce à des pratiques pédagogiques bien planifiées et exécutées, ainsi qu'à des politiques publiques efficaces qui garantissent des ressources et un soutien continu à l'inclusion des élèves ayant un TSA.

**Mots-clés:** Éducation physique, Éducation spécialisée, Trouble du spectre autistique, Stratégies pédagogiques.

## EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM TEA

### Resumo

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista está associado a uma condição crônica de desenvolvimento neurológico que pode exercer impacto adverso em áreas essenciais da vida do indivíduo, abrangendo aspectos pessoais, familiares, sociais, profissionais e educacionais, o que torna necessário o estabelecimento medidas que asseguram sua plena inclusão e desenvolvimento integral destes indivíduos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo geral verificar se os professores de Educação Física efetivos da rede municipal da zona urbana de Floriano-PI utilizam estratégias pedagógicas que incluem alunos com TEA em suas aulas. **Métodos:** A abordagem metodológica utilizada trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva exploratória, onde foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado aos professores de educação física efetivos da rede municipal de Floriano – PI. **Resultados:** A tabela apresenta as estratégias utilizadas para minimizar e/ou superar as dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física, categorizadas pelos diferentes perfis de participantes. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar dos desafios, é possível promover a inclusão efetiva de alunos com TEA nas aulas de Educação Física por meio de práticas pedagógicas bem planejadas e

executadas, juntamente com políticas públicas efetivas que garantam recursos e apoio contínuo para a inclusão de alunos com TEA.

**Palavras-chave:** Educação Física, Educação Especial, Transtorno do Espectro Autista, Estratégias Pedagógicas.

## Introdução

"O Transtorno do Espectro do Autismo é um transtorno de natureza social e cognitiva caracterizado por persistentes deficiências na comunicação, comportamentos e interações sociais" (Schliemann; Alves; Duarte, 2020). Além disso, de acordo com o mesmo autor, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) está associado a uma condição crônica de desenvolvimento neurológico que pode exercer impacto adverso em áreas essenciais da vida do indivíduo, abrangendo aspectos pessoais, familiares, sociais, profissionais e educacionais.

Ademais, a medida em que os estudos avançavam o autismo chegou a ser associado à Síndrome de Asperger e esquizofrenia em 1995 de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) classificando-os como Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Segundo Pereira e Freitas (2021), a 5ª edição do DSM lançada em 2013 apresenta uma importante modificação, o termo "Transtornos Globais do Desenvolvimento" da origem ao atual "Transtorno do Espectro Autista", "Síndromes antes associadas, como a Asperger, agora passam a integrar o espectro, assim o autismo tornando-se uma categoria única" (DSM-V, 2014).

Além disso, buscando atender as necessidades das pessoas do espectro e sua inclusão no âmbito social, Brasil (2014) aponta as orientações, fornecidas pela Diretriz de Atenção a Reabilitação da Pessoa com TEA, detalhadas sobre os indicadores de desenvolvimento e as características relacionadas ao TEA de acordo com a faixa etária, abordando também informações relevantes sobre a alimentação, interação social, aquisição da linguagem e atividades recreativas.

Deste modo, buscando garantir também o direito a educação, vale destacar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, documento elaborado com o objetivo de: "[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação e aprendizagem [...]" (Brasil, 2008, p. 14).

Ademais, Soares (2021) reconhece que a inclusão se trata de um processo contínuo, que favorece o acesso e a permanência dos alunos na escola, destaca também que apesar das dificuldades em promover a inclusão escolar, é importante que os professores revejam seus métodos de ensino, buscando sempre desenvolver de forma integral as potencialidades de todos os alunos sem quaisquer tipos de discriminação. Segundo Silva e Almeida (2012 citado por Melo, 2016, p. 7) "Esse profissional deve propor estratégias no seu planejamento que possam ser alcançadas por esses alunos de maneira especial, desenvolvendo suas habilidades e competências, buscando promover a plena participação de todos no processo educativo".

De acordo com Santos et al. (2017), a Educação Física tem o papel de proporcionar aos alunos com TEA igualdade de participação em relação aos demais estudantes, visando fazer com que se sintam

integrantes ativos do processo de aprendizagem. Ademais, dentro do contexto da educação inclusiva, a instituição de ensino deve criar estratégias para garantir o acesso e a inclusão do aluno. Deste modo, “as contribuições da Educação Física Adaptada são evidentes e se tornam de grande importância para os indivíduos autistas quando estes são submetidos em seu cotidiano a prática de exercícios psicomotores sistematizados” (Silva Junior, 2012).

Segundo Brasil (1996), a Educação Física, como prática pedagógica, deve proporcionar oportunidades igualitárias e não discriminatórias para que todos os estudantes possam desenvolver suas habilidades, priorizando o crescimento integral como seres humanos. No entanto, muitos profissionais entendem-se despreparados para atuar com alunos do espectro "Não é raro encontrar, no chão da escola, narrativas como a falta de preparo em sua formação inicial, a quantidade excessiva de alunos ou até mesmo a falta de tempo para planejar atividades que possibilitem a inclusão escolar" (Kistt; Gonçalves, 2021).

Poker, Valentim e Garla (2018), sob a mesma perspectiva, aponta que os professores reconhecem que suas ações em relação a inclusão não são eficientes devido ao conhecimento superficial que possuem a respeito do TEA, o que os fazem se sentirem inseguros e despreparados, deste modo, assegurar a permanência dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física pode se tornar uma tarefa difícil. Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar se os professores utilizam estratégias pedagógicas que incluem alunos com TEA nas aulas de Educação Física.

## **Métodos**

A abordagem empregada é qualitativa, de natureza descritiva exploratória. Foi realizada uma pesquisa de campo, classificada como transversal, e teve como participantes professores de educação física de ambos os gêneros efetivos no ensino básico das escolas da rede municipal da zona urbana do município de Floriano – PI. Deste modo, o universo populacional desta pesquisa corresponde a 29 participantes, no entanto, apenas 10 participantes se dispuseram a colaborar com a pesquisa, ocorrendo assim a redução do número amostral levando em consideração os critérios de exclusão deste estudo.

Foram incluídos professores de educação física efetivos da rede municipal de Floriano-Pi e em exercício da profissão no período da coleta de dados. Foram excluídos os professores que estiverem ausentes ou afastados por licença médica no período de coleta de dados, serão excluídos também participantes que responderem o questionário de forma insatisfatória, como, respostas contraditórias e respostas sem coerência com a pergunta.

Os participantes foram convidados via Whatsapp para verificar se gostariam de participar da pesquisa. Após isto, foram marcados dia e horário individuais, favoráveis para ambos os integrantes desse estudo, para realizar os encontros. Em seguida, foi entregue o questionário de abordagem mista para que pudessem respondê-lo.

O procedimento de análise de dados foi feito através da análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). Este método envolve a avaliação de fatos através da análise de respostas obtidas em questionários ou entrevistas que se concentram em um tema específico. Esse processo de análise de dados envolve três fases, Pré-Análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados. Após a

coleta, os dados foram tabulados com ajuda do software da Microsoft Office Excel 2019 para a elaboração das tabelas e gráficos.

Este trabalho foi submetido a Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 79578724.0.0000.5209. A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que se refere à pesquisa com seres humanos, enfatizando a proteção e integridade dos participantes.

A pesquisa respeitou a dignidade, liberdade e autonomia do indivíduo, conforme estabelecido na Resolução nº 510/16. Esta resolução preconiza o respeito aos participantes da pesquisa científica com seres humanos e garante sua participação consciente e voluntária. Ademais, a pesquisa foi realizada somente após a assinatura da Declaração de Infraestrutura, e posteriormente, os participantes que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início da mesma concordando em participar voluntariamente.

### Resultados:

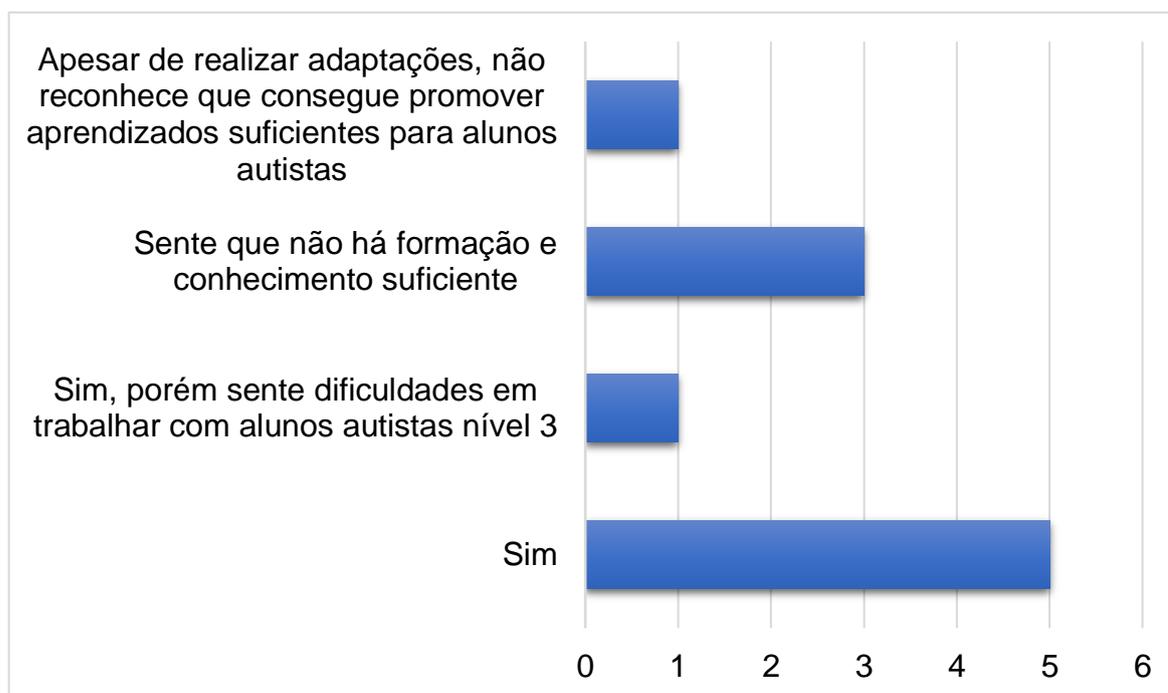
A tabela apresenta as estratégias utilizadas para minimizar e/ou superar as dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física, categorizadas pelos diferentes perfis de participantes. No perfil A, 3 participantes afirmaram participar de cursos de capacitação para facilitar o processo de inclusão dos alunos nas aulas. No perfil B, em maior evidência, 4 participantes escolhem trabalhar atividades mais lúdicas que sejam capazes de captar o máximo de atenção dos alunos. No perfil C, 1 participante afirmou trabalhar com a conscientização dos alunos neurotípicos, para construir um ambiente educacional mais favorável e respeitoso. No perfil D, 1 participante destacou o envolvimento familiar como estratégia utilizada, buscando garantir um vínculo maior entre os responsáveis e a escola. Por fim, no perfil E, 1 participante destacou a importância da disponibilidade de auxiliares capacitados, para fornecer suporte para o aluno durante as atividades desenvolvidas.

**Tabela 1** – O que pode ser feito para minimizar e/ou superar as dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física?

| <b>Participantes</b> | <b>Estratégias utilizadas</b>  | <b>Fr</b> |
|----------------------|--|-----------|
| Perfil – A           | Participar de cursos de capacitação  | 3         |
| Perfil – B           | Trabalhar com ludicidade e diversificar as atividades explorando as que mais chamam a atenção dos alunos | 4         |
| Perfil – C           | Conscientização dos alunos neurotípicos  | 1         |
| Perfil – D           | Envolvimento familiar  | 1         |
| Perfil – E           | Disponibilidade de auxiliares capacitados  | 1         |

Fr: Freqüência.

Quando questionados sobre o preparo para promover a inclusão, figura 1, 5 participantes afirmaram se sentir preparados para a inclusão considerando as estratégias que utilizam atualmente, no entanto 3 participantes sentem que ainda não há formação e conhecimento suficiente para o trabalho com alunos com TEA. Outro participante afirmou não reconhecer que consegue oferecer aprendizados suficientes para os alunos autistas mesmo utilizando estratégias e adaptações em suas aulas. Por fim, 1 participante afirmou que se sente preparado para promover a inclusão dos alunos com TEA, no entanto, reconhece que possui dificuldades em trabalhar com alunos autistas nível 3.



**Figura 1** – Considera-se preparado para a inclusão?

#### Discussão

Estratégias de ensino visando a inclusão dos alunos com TEA são indispensáveis, considerando as diversas especificidades que envolvem o aluno diagnosticado com TEA, é fundamental que o professor esteja preparado para lidar com uma variedade de situações que ocorrem no ambiente escolar. Visto isso, a pesquisa revelou que os professores utilizam estratégias pedagógicas para incluir alunos com TEA nas aulas de Educação Física, onde as mesmas podem variar de acordo com o professor, características dos alunos ou até mesmo as condições de ensino.

Cada professor possui formas diferentes de intervir, embora algumas estratégias possam seguir um padrão comum (tabela 1), na prática as abordagens utilizadas se mostram diferentes, baseadas principalmente nas necessidades e especificidades de cada aluno, como exposto em maior incidência no Perfil B. De acordo com Richter, Araújo e Pereira (2022), a implementação de sequências didáticas propostas no artigo, partindo dos conhecimentos prévios e dos interesses dos alunos para adaptar conceitos importantes das disciplinas, mostrou-se eficaz. Isso visa não apenas um aprendizado acadêmico, mas também um aprendizado significativo para o cotidiano dos estudantes. Embora os participantes implementem essa estratégia de maneiras diferentes, os mesmos relatam resultados positivos. Os estudantes demonstram maior engajamento ao se envolverem em atividades alinhadas com

seus interesses e experiências cotidianas, embora possam inicialmente apresentar resistência a novas abordagens, uma característica comum em pessoas com TEA.

A participação de cursos de capacitação também é uma das estratégias relatadas pelos participantes para minimizar as dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física (Perfil A). De acordo com Vinagre et.al (2020), a formação continuada de professores é essencial para melhorar suas práticas docentes e fornece o suporte necessário aos alunos. Esse processo deve ser contínuo e realizado após a formação inicial dos educadores para garantir a qualidade do ensino. Além da atualização de conhecimentos, a formação contínua permite que os professores lidem melhor com novas tendências educativas, identifique dificuldades de aprendizagem e a desenvolva estratégias eficazes para superá-las.

Outro aspecto mencionado como facilitador no processo de inclusão foi a disponibilidade de auxiliares/cuidadores capacitados (Perfil E). O participante afirmou em seu relato a necessidade do auxílio de um cuidador para que suas aulas em turmas com alunos autistas consigam incluir todos, destacando a importância de uma boa capacitação também por parte do cuidador. Silva e Ferreira (2021), ressaltam que a inclusão de crianças autistas na sala de aula é um processo contínuo e desafiador, mas garantido por lei. As escolas devem estar preparadas para atender esses alunos, contando com profissionais qualificados, especialmente os do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e cuidadores bem capacitados.

Além do trabalho voltado para o aluno com TEA, um dos participantes destacou como estratégia de ensino a conscientização dos alunos neurotípicos (Perfil C) para minimizar as dificuldades encontradas durante suas aulas. Segundo Martinovic (2021 citada por Ferreira, 2022) “A chave para combater as ideias erradas sobre o Autismo e outros tipos de Neurodivergência é a conscientização. Muitas vezes as pessoas falam coisas ofensivas por ignorância e não maldade. O nosso principal papel no Coletivo Autista é conscientizar as pessoas”. Nesse sentido, conscientizar os alunos sobre o TEA pode ajudar a criar um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, diminuindo tabus, preconceitos e incentivando a empatia e a solidariedade entre os estudantes. Quando os alunos passam a conhecer o TEA, eles podem oferecer suporte adequado e formar vínculos de amizade com os colegas autistas, construindo um local de convívio onde todos se sintam aceitos e valorizados.

Destaca-se também a participação da família (Perfil D), fator crucial durante todo o processo de ensino-aprendizagem. A ausência familiar e a não aceitação do TEA, como citado anteriormente, têm impacto negativo no desenvolvimento da criança. Nesse sentido, como estratégia para reduzir as dificuldades no processo de ensino, destaca-se o envolvimento ativo da família. De acordo com Assis e Silva (2022), após o diagnóstico de autismo, surgem questionamentos sobre como os familiares irão cuidar das crianças com TEA e compreender os cuidados necessários. É fundamental contar com uma rede de suporte social para enfrentar os desafios diários, esse suporte tanto da família quanto da escola é essencial para minimizar a frustração decorrente do diagnóstico e para lidar com as dificuldades enfrentadas pelas crianças autistas.

Por fim, apesar das estratégias utilizadas pelos participantes para minimizar as dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física, 3 dos 10 participantes sentem que ainda não há formação e conhecimento suficiente para promover atividades inclusivas (figura 1). Outro participante afirmou que mesmo utilizando estratégias e adaptações, não reconhecer que consegue oferecer aprendizados suficientes para os alunos autistas. Mucci (2021), em sua pesquisa apresentou sentimentos, por parte dos professores, associados a “impotência, solidão e desamparo do professor perante as diferentes demandas da escola inclusiva”. A responsabilidade de garantir a inclusão muitas vezes sobre cai sobre os professores, no entanto, segundo Silva e Veras (2020) é fundamental investir em métodos e recursos específicos para atender às necessidades dos alunos. Quando isso não ocorre de maneira adequada, os professores podem se sentir inseguros e incapazes de lidar com seus alunos. Para garantir o desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças individuais, é essencial investir em educação inclusiva. Isso envolve desde currículos adaptados e recursos especializados à formação adequada para os professores.

### *Pontos fortes e limitações do estudo*

Esta pesquisa pode trazer contribuições importantes, uma vez que, fornece informações sobre algumas estratégias de ensino utilizadas pelos participantes para o trabalho com crianças com TEA, contribuindo significativamente para a inclusão destes alunos, além de fornecer informações que auxiliem na formação profissional. No entanto, a pesquisa apresenta um número amostral relativamente pequeno, podendo ser expandido em pesquisas futuras e com tempo de duração maior, podendo incluir observação das aulas ministradas pelos participantes para resultados ainda mais precisos.

### **Conclusão**

A pesquisa revelou que, os professores implementam estratégias eficazes para promover a inclusão e o desenvolvimento integral desses alunos. Destaca também a importância de capacitar os educadores para lidar com a diversidade presente nas salas de aula, além de investir em formação continuada e em metodologias de ensino adaptadas para que os professores se sintam preparados e seguros ao incluir alunos com TEA nas aulas de educação física. Ademais, a colaboração entre os profissionais da educação e a comunidade escolar é essencial para criar um ambiente acolhedor e inclusivo, que respeite as necessidades individuais de cada aluno.

A necessidade de políticas públicas que garantam recursos e apoio contínuo para a inclusão de alunos com TEA também se torna essencial, pois, isso inclui não apenas a formação dos professores, mas também a disponibilização de materiais didáticos apropriados e a adequação dos espaços físicos escolares para o desenvolvimento das aulas. Conclui-se que, apesar dos desafios, é possível promover a inclusão efetiva de alunos com TEA nas aulas de Educação Física por meio de práticas pedagógicas bem planejadas e executadas. Utilizando uma abordagem inclusiva, que valorize as capacidades e respeite as limitações desses alunos, as aulas de Educação Física podem contribuir significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, proporcionando uma experiência escolar mais enriquecedora e igualitária para todos.

## Referências

- American Psychiatric Association (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. (M. I. C. Nascimento Trad.). Artmed, 976 p.
- Assis, S. L. D. (2022). *A importância da escola e da família na inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA)*.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Santos, C. N. da S., da Silva, K. B., Santos, R. P. C., & Silva, F. K. R. (2017). *A contribuição das aulas de educação física para a inclusão do aluno com TEA*. Encontro Alagoano de Educação Inclusiva, 1(1).
- Silva, J. R., & Veras, D. S. (2020). *O processo de aprendizagem de crianças com tea e as experiências de professores na educação inclusiva*.
- Ferreira, A. T. (2022). *O protagonismo social das pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior: a mediação da informação realizada pelo coletivo autista da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Kistt, T., & Gonçalves, P. da S. (2021). Notas para problematizar a educação física escolar na inclusão dos indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA). *Diálogo*, (46), 01-12.
- Lei de diretrizes e bases da educação nacional (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Melo, C. C. S. D. M. (2016). *Estratégias pedagógicas direcionadas ao aluno com autismo no ensino fundamental* (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Ministério da Educação (2008). Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*.
- Ministério da Saúde (2016). Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*.
- Ministério da Saúde (2014). *Diretrizes de atenção a reabilitação da pessoa com Transtorno do Espectro do Autista*.
- Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*.
- Mucci, D. H. (2021). *A inclusão de alunos com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental: representações sociais de professores*.
- Pereira, F. S., & Freitas, J. F. F. de, (2021). Atividade física e transtorno do espectro autista: uma revisão de periódicos brasileiros. *Cenas Educacionais*, 4, e11933-e11933.
- Poker, R. B., Valentim, F. O. D., & Garla, I. A. (2018). Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22, 127-134.
- Richter, S. S., Araújo, C. A. de, & Pereira, C. A. (2022). Sequências didáticas para uma educação inclusiva: propostas para o ensino de física e de língua portuguesa. In *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207 (Vol. 19, No. 1, pp. 120-137).
- Schliemann, A., Alves, M. L. T., & Duarte, E. (2020). Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 34(Esp.), 77-86.

Silva Júnior, L. P. (2012). Avaliação do perfil motor de crianças autistas de 7 a 14 anos frequentadoras da Clínica Somar da cidade de Recife-PE. *Campina Grande*.

Silva, L. G. P., & Ferreira, M. C. P. L. (2021). *A inclusão da criança autista: o trabalho do professor regente e do cuidador na sala de aula*.

Soares, A. L. (2021). *A atuação do professor de educação física em relação à inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)*.

Vinagre, S. F. (2022). *Formação continuada de professores: Relato de experiência como tutora do curso do "Projeto TEA: Inclusão, desenvolvimento e autismo da Amazônia" No município de Bragança-Pa*.